

Apresentação

O dossiê de lançamento da Revista Agenda Política, intitulado como “Agenda da Ciência Política no Brasil”, tem como finalidade demarcar um novo espaço de debate sobre teoria e práxis no campo de conhecimento da Ciência Política, em âmbito nacional e internacional. A Agenda Política é uma iniciativa dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFSCar e seu objetivo é apresentar-se como um espaço de discussão de pesquisas de pós-graduandos. Contudo, para essa edição de lançamento, professores de diversas Instituições deram início às discussões.

Se for possível definir um objetivo único desse primeiro dossiê seria multiplicar variáveis explicativas a um único fenômeno, afinal, o que pauta a Ciência Política na atualidade? Na pretensão de responder essa pergunta, possíveis caminhos foram explicitados no campo teórico- empírico. Assim, com a pretensão de desenvolver o debate e direcionar a leitura aos que buscam ampliar o conhecimento e a reflexão sobre diversas temáticas da Ciência Política, esse primeiro número conta com artigos de diversas questões debatidas atualmente na Ciência Política, seja nos cursos de pós-graduação, nos congressos e nas publicações.

O artigo da professora Maria do Socorro Braga (UFSCar) apresenta um panorama dos estudos sobre partidos políticos no Brasil a partir de 1945 e discute a direção em que tem caminhado a agenda da área de pesquisa nos últimos anos. A professora faz um extenso apanhado bibliográfico e apresenta as diversas linhas argumentativas e as principais temáticas abordadas pela Ciência Política brasileira acerca dos partidos políticos, considerados como atores que organizam a competição política e que são importantes para o funcionamento das democracias representativas. Assim, demonstra que houve avanços nos estudos sobre sistemas partidários e partidos políticos desenvolvidos no Brasil, principalmente com a redemocratização, mas destaca que algumas áreas ainda precisam ser melhores exploradas, como os estudos comparados.

Abordando outra variável importante das democracias, Emerson Urizzi Cervi (UFPR) discute questões referentes ao financiamento de campanhas eleitorais. O autor faz um breve recorte do que vem sendo discutido sobre o tema nos últimos anos e apresenta um estudo empírico comparativo sobre as finanças nas campanhas eleitorais para prefeitos de capitais em 2008 e 2012. O objetivo do autor é verificar a relação entre as fontes de financiamento – estatal, empresas e pessoas físicas – e o desempenho eleitoral dos candidatos. Entre suas conclusões, a principal delas é que em 2008 o impacto das doações de empresa foi maior no desempenho positivo dos candidatos. Já em 2012 são as doações de partidos que tiveram mais força no resultado eleitoral.

Já o professor Antônio Sérgio (UNIFESP) demonstra a relevância da inclusão de variáveis institucionais como influentes fatores históricos em pesquisas sobre mudanças políticas. Neste texto a ênfase está nas instituições, mas de um ponto de vista histórico. A perspectiva do autor é que na área de Política Comparada houve certa alteração nas variáveis explicativas, desconsiderando a ênfase na gênese das instituições e valorizando apenas o efeito destas nos resultados políticos. O autor argumenta que essas formas de observar os fatos políticos e tentar explicá-los resultaram em um presentismo das análises. No entanto, a reincorporação da história nas análises de fenômenos políticos pode contribuir para resolver esse problema das pesquisas.

Enquanto cada um dos autores anteriores trabalhou com temas específicos dentro da grande área da ciência política, Adriano Codato (UFPR) e Fernando Leite (UFPR) optaram por traçar um panorama sobre o processo de institucionalização e autonomização da Ciência Política no Brasil como um campo de pesquisa e conhecimento. O artigo discute a relação entre a autonomização da Ciência Política brasileira e o papel desempenhado pelo Sistema Qualis (Capes). Os autores utilizam dados sobre a criação de programas de pós-graduação e de artigos que foram publicados em periódicos avaliados pelo Sistema Qualis para apresentar e discutir características da evolução da Ciência Política no Brasil. Eles argumentam que a área tem se expandido e se institucionalizado com a criação de novas pós-

graduações, mas ainda caminha para a autonomização, sendo que neste processo o Sistema Qualis possui um papel central.

De modo diversificado, formatou-se o desenho dessa edição de lançamento da Agenda Política como um amplo espaço para a difusão do conhecimento acerca da Ciência Política.

Boa leitura a todos!